

## AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA PARA ABORDAGEM DE PROGNÓSTICOS NEGATIVOS NA GRADUAÇÃO NO CESCAGE

### EVALUATION OF VETERINARY MEDICINE ACADEMICS TO APPROACH NEGATIVE PROGNOSIS IN CESCAGE GRADUATION

Aline Kloster da Silva<sup>1</sup>, Grazielle Huk Pedroso<sup>1</sup>, Thaysa Lauber Dias da Silva<sup>1</sup>, Cristina Satie Hideshima Marques<sup>2</sup>

1 Aluna do Curso de Medicina Veterinária

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária

#### Resumo

O médico veterinário é responsável por prevenir e combater doenças que acometem os animais, mas que também gera apego e tristeza quando as notícias não são boas. A pesquisa foi realizada com 89 acadêmicos de medicina veterinária e analisando as respostas obtidas através do questionário foi possível constatar que 74,2% dos acadêmicos que estão nos períodos finais da graduação não se sentem preparados para abordar prognósticos negativos. Isso se deve à falta de preparo durante a graduação onde foi observado que 43,8% presenciou situações desse tipo de abordagem apenas em ambientes externos à instituição. A inclusão de uma estratégia é importante para facilitar no momento de comunicar a má notícia ao tutor, sendo assim, 95,5% dos acadêmicos concordam que um protocolo específico para prognósticos negativos auxiliaria na prática e este deveria ser abordado dentro da graduação, o que ainda não acontece em Medicina Veterinária. A busca por auxílio psicológico é necessário, principalmente por conviver com o luto na profissão.

**Palavras-Chave:** Graduação, luto, más notícias, prognósticos negativos.

#### Abstract

The veterinarian is responsible for preventing and combating diseases that affect animals, but which also generates attachment and sadness when the news is not good. The research was carried out with 89 students of veterinary medicine and, analyzing the answers obtained through the questionnaire, it was possible to verify that 74.2% of the students who are in the final periods of graduation do not feel prepared to address negative prognosis. This is due to the lack of preparation during graduation, where it was observed that 43.8% witnessed situations of this type of approach only in environments outside the institution. The inclusion of a strategy is important to facilitate when communicating the bad news to the tutor, so 95.5% of academics agree that a specific protocol for negative prognosis would help in practice and this should be addressed within graduation, which still does not happen in Medicine Veterinary. The search for psychological help is necessary, mainly for living with grief in the profession.

**Keywords:** University graduate, mourning, bad News, negative prognosis.

**Contato:** [klostersantos@gmail.com](mailto:klostersantos@gmail.com), [graziellepedroso0@gmail.com](mailto:graziellepedroso0@gmail.com), [thaysalauber@gmail.com](mailto:thaysalauber@gmail.com), [cristina.marques@cescage.edu.br](mailto:cristina.marques@cescage.edu.br)

#### Introdução

A medicina veterinária, assim como a humana, é uma profissão que lida com a vida. O médico veterinário é responsável por prevenir e combater as doenças que podem afetar os animais domésticos, exóticos ou silvestres, lidar com o controle, prevenção e eliminação de possíveis zoonoses que podem acometer a sociedade, pelo controle sanitário e também no cuidado com a produção de alimentos que tem origem animal (TAFFAREL, 2014).

No Brasil houve um aumento no número de aquisição de animais de estimação no período da pandemia (Covid-19) com 30% de crescimento em 2021 de acordo com estudos realizados pela COMAC (Comissão de Animais de Companhia). Com isso os médicos veterinários perceberam um aumento na demanda de atendimentos clínicos (MAY e MAURELL, 2022).

É uma profissão em que o apego aos pacientes se torna inevitável e os médicos veterinários fazem o possível para ajudá-los, porém nem sempre o resultado é positivo. O fim da vida é

a única certeza existente e aceitável. Nos cursos de graduação em medicina veterinária muitas vezes não é realizada a abordagem com os acadêmicos da futura profissão sobre como proceder em situações de prognósticos negativos diante do tutor e do próprio animal, os quais acabam não tendo preparação psicológica suficiente para lidar com esse tipo de situação (FRANK, 2017).

Na rotina de um médico veterinário é comum encontrar pacientes que possuam um prognóstico negativo. Sendo assim, a possibilidade de perda desse paciente se torna maior, e quando isso acontece a consequência pode ser o luto, tanto do profissional envolvido, como também do tutor. O luto basicamente pode ser dividido em cinco fases, sendo elas a negação e isolamento, a raiva, a barganha, a depressão e por fim a aceitação. Quando ocorre o óbito do paciente, para os profissionais significa uma derrota, uma vez que todo seu estudo fora para tratar e curar os animais, e sem o preparo psicológico acabam angustiados perante a profissão (LESNAU e SANTOS, 2013). Os prognósticos negativos dos médicos

veterinários perante a clínica de pequenos animais acabam ocasionando uma grande carga emocional (CARNAÚBA et al, 2016).

Nos dias de hoje os pequenos animais vêm sendo tratados como membros da família, no momento em que estes ficam doentes, os tutores procuram o médico veterinário buscando uma ajuda. Quando ocorre a perda deste membro da família, o veterinário deve ter suporte emocional e uma abordagem clara para conseguir comunicar e consolar os tutores e também a si mesmo (LESNAU e SANTOS, 2013).

O veterinário lida com situações de perdas onde pode-se encontrar o paciente na fase terminal de alguma doença, em estágios avançados onde existem possibilidades de atendimento ou ainda com a saúde preservada que por algum motivo, muitas das vezes desconhecido, pode vir a óbito. Essa última situação se torna ainda mais difícil de lidar, por motivos de não entender o que aconteceu e de como conduzir a notícia ao tutor do animal (CARNAÚBA et al, 2016).

O comunicado a respeito da saúde do animal pode ser dado de diversas formas pelo médico veterinário, podendo ser interpretado pelo tutor de forma positiva ou negativa. Um método utilizado internacionalmente na medicina humana é o protocolo SPIKES que tem por objetivo auxiliar os profissionais da área da saúde no momento de comunicar as más notícias (SOUSA, 2017). Esse protocolo foi criado por Roberto Buckman, em 1994, e consiste em seis etapas, sendo elas o planejamento de como abordar o cliente, avaliar a percepção do mesmo, tentativa de obter abertura para falar da doença e passar o conhecimento da mesma esclarecendo a gravidade, demonstrar empatia, apresentar estratégia e resumo da situação abordando as formas de tratamento e apoio (BUCKMAN, 2000).

A medicina veterinária tem um diferencial perante a vida dos animais, a eutanásia, e diferente de outras profissões na área da saúde, esse procedimento sobrecarrega o médico veterinário psicologicamente transformando em fadiga física e mental que pode ocasionar Síndrome de Burnout ou Fadiga por Compaixão (FRANK, 2018).

A formação adequada, mais humanística e filosófica durante a graduação diferencia a atitude que o profissional terá durante a situação da perda do animal querido perante o proprietário (JÚNIOR et al, 2005).

A pesquisa envolveu as seguintes indagações: Existe um método de abordagem para prognósticos negativos na medicina veterinária? Há algum tipo de orientação aos acadêmicos da futura profissão enquanto ainda estão na graduação? Os acadêmicos dos 7º, 8º e 9º períodos se sentem preparados para prestar atendimento ao paciente

com prognóstico negativo e comunicar o tutor sobre a situação? Esses acadêmicos já tiveram alguma experiência de perda de paciente, seja durante aulas práticas ministradas pela faculdade ou em estágios? Qual é o nível de conhecimento sobre o protocolo SPIKES? Existe conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e a Fadiga por Compaixão?

Conquistar abertura para falar de um tema considerado delicado foi um grande desafio, onde o público alvo se tratou de futuros médicos veterinários, acadêmicos dos últimos períodos da graduação. Além disso, a dedicação e sinceridade dos mesmos para responder o questionário que foi submetido para coleta de dados foi de extrema importância, o tempo disponível no dia-a-dia, a falta de prática e realidade da profissão e o interesse em participar da pesquisa também foram desafios enfrentados.

A dificuldade em encontrar estudos/pesquisas relacionados sobre o tema proposto também foi outro desafio, visto que é um assunto que só vem ganhando espaço atualmente devido a importância dos animais dentro dos lares familiares.

O tema pesquisado é inédito, visto que ainda há poucos estudos disponíveis na literatura e nenhuma pesquisa realizada na região de Ponta Grossa. A relevância do assunto nos dias atuais vem aumentando e o aprendizado sobre ele ainda não é muito difundido nas escolas de veterinária.

É um estudo que demonstra se os acadêmicos, futuros médicos veterinários, tiveram algum tipo de preparo para abordar prognósticos negativos e conseguir lidar com o luto dos tutores e também do seu próprio analisando a importância disso. Através dessa pesquisa almejamos obter parâmetros para a criação de uma disciplina eletiva, ou não na graduação de medicina veterinária.

O público alvo dessa pesquisa foram os atuais acadêmicos de medicina veterinária do CESCAGE (Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais) e resultará em benefícios aos futuros acadêmicos da faculdade e demais instituições de ensino do Brasil e à comunidade científica.

Com base no estudo realizado por Frank (2018) os médicos veterinários não recebem nenhum tipo de preparo durante a graduação de como manejar o luto pensando no seu psicológico e também em como abordar o tutor para transmitir a má notícia. De acordo com Lesnau & Santos (2013), os acadêmicos de medicina veterinária se formam sem adquirir preparo emocional ou psicológico para lidar com as situações do dia-a-dia, principalmente as que envolvem a morte do animal, e relata que ter esse preparo é muito importante tanto para a sua saúde mental como

para apoiar os tutores nesse momento difícil.

O objetivo da pesquisa foi analisar se os acadêmicos dos 7º, 8º e 9º períodos do curso de medicina veterinária do CESCAGE (Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais) receberam alguma mentoria ou orientação durante a graduação para abordar prognósticos negativos perante os tutores e a si mesmos para obter sucesso na sua atuação profissional futura, verificar se os mesmos já presenciaram algum acontecimento referente a prognósticos negativos e eutanásia, podendo ser em estágios, aulas práticas ou até mesmo na vida pessoal, analisando se houve conhecimento sobre a Síndrome de Bournout, Fadiga por Compaixão e protocolo SPIKES.

## Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), Faculdades Integradas dos Campos Gerais localizada na Rua Tomazina S/N na cidade de Ponta Grossa, Paraná, onde foi direcionado um questionário aos acadêmicos dos 7º, 8º e 9º períodos matriculados no curso superior de Medicina Veterinária. Esses períodos foram selecionados pelo fato de já terem cursado praticamente todas as disciplinas do curso e estarem prestes a finalizar a graduação e iniciarem no mercado de trabalho.

A autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CESCAGE com parecer número 5.769.056 foi aprovado no dia 16/11/2022, sendo a pesquisa iniciada logo após esta data. Utilizaram-se critérios de anonimato durante a coleta de dados dos acadêmicos, respeitando o código de ética e os direitos humanos contidos na Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e também aceitaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

O questionário tem característica quantitativa e possui um total de 24 perguntas cujo objetivo principal foi compreender se os acadêmicos foram ou não foram preparados para abordar prognósticos negativos durante a graduação, o qual pode ser observado no Apêndice A, adaptado do Simpósio “Transmitindo Más Notícias” realizado durante o encontro anual da Sociedade Americana de Oncologia em 1998 (BUCKMAN, 2000) e Más notícias na medicina veterinária: o caminho da comunicação na perspectiva do médico veterinário (SOUSA, 2017).

Foi aplicado através da plataforma on-line *Google Forms*, os quais foram encaminhados para os representantes das turmas para a divulgação. Foi dado um prazo de 10 dias para a resposta. O objetivo foi coletar no mínimo 80 questionários e analisar as respostas com o auxílio dos gráficos

gerados pela própria plataforma online.

De maneira a contribuir na formação acadêmica, os alunos que responderam ao questionário receberam um certificado de participação que validou como horas complementares de pesquisa, e para contribuição na formação profissional, possivelmente será realizada uma palestra sobre o tema para os alunos de toda a instituição, sendo esta realizada em uma data ainda não estabelecida.

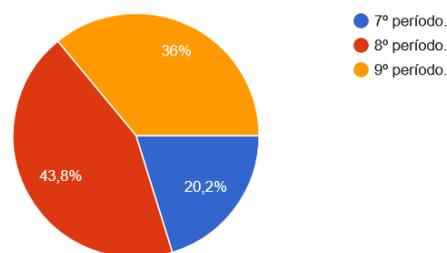
## Resultados e Discussão

O questionário da pesquisa foi respondido por 89 discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, sendo 20,2% (18) acadêmicos do 7º período, 43,8% (39) do 8º período e 36% (32) do 9º período (Figura 1).

**Figura 1:** Pergunta 2 do questionário.

2- Qual período está cursando no CESCAGE?

89 respostas



Fonte: Autoras, 2022.

Partindo da hipótese de que “os acadêmicos não se sentem preparados em conduzir prognósticos negativos de seus futuros pacientes e em como abordar o tutor quando recém-formados, devido não receberem uma preparação durante a graduação, sendo que não existe uma disciplina específica na maioria das grades curriculares do curso de medicina veterinária”, a pesquisa concluiu-se de forma positiva, sendo que 74,2% (66) dos acadêmicos responderam que não foram preparados para esta situação, assim como na pesquisa de Sousa (2017) em que 56% dos médicos veterinários da pesquisa responderam que não receberam nenhum preparo durante a graduação para lidar com a morte do paciente, já 34% relataram que receberam pouco preparo e apenas 10% disseram ter recebido este tipo de suporte. Araújo (2021) realizou uma pesquisa envolvendo 47 médicos veterinários de todo o Brasil onde constatou que 85% desses profissionais não tiveram nenhuma disciplina sobre a comunicação de más notícias.

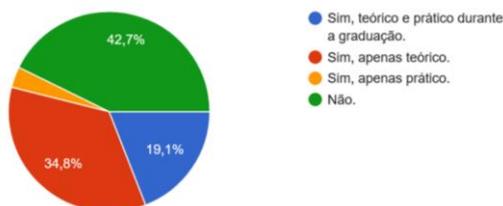
Quando questionados se durante a graduação receberam conhecimento teórico e/ou prático sobre como abordar prognósticos negativos, 19,1% (17) responderam “sim, teórico e prático”,

34,8% (31) “sim, apenas teórico”, 3,4% (3) “sim, apenas prático” e 42,7% (38) responderam “não”, confirmando a falta de preparo na graduação (Figura 2).

**Figura 2:** Pergunta 3 do questionário.

3- Durante sua graduação você recebeu conhecimento teórico e/ou prático sobre como abordar prognósticos negativos?

89 respostas



**Fonte:** Autoras, 2022.

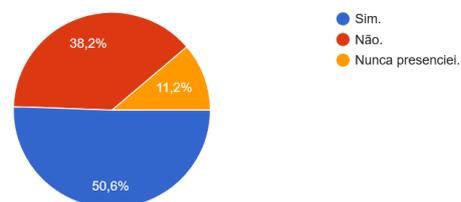
A quarta pergunta indaga se foi preparado para abordar prognósticos negativos diante do tutor e 25,8% (23) responderam que “sim” e 74,2% (66) responderam que “não”, ou seja, a maioria dos acadêmicos não se sentem preparados. A quinta pergunta indaga se o acadêmico se sente confiante em prestar atendimento ao paciente com prognóstico negativo e comunicar o tutor sobre a situação e 31,5% (28) respondeu que “sim” e 68,5% (61) “não”. Essas situações são comuns na rotina de um Médico Veterinário sendo importante que se sintam preparados, caso contrário, a possibilidade de desenvolver a Síndrome de Burnout ou Fadiga por Compaixão se tornam maiores, pois o veterinário fica desapontado não sabendo lidar com tal situação (SOUSA, 2017).

Sobre presenciar situações de prognóstico negativo e/ou eutanásia durante a graduação (questão 6), 15,7% (14) dos acadêmicos responderam que “sim, na faculdade”, 43,8% (39) que “sim, fora da faculdade”, 28,1% (25) “sim, ambos” e 12,4% (11) “não presenciou”. A sétima questão pergunta se o acadêmico que presenciou essas situações se sente mais habilitado para transmitir as más notícias no futuro, sendo que 50,6% (45) se sentem mais habilitados para agir perante estas situações, 38,2% (34) “não” e 11,2% (11) “nunca presenciou as situações” (Figura 3). Para acadêmicos que estão prestes a se formar, essa vivência é de extrema importância, pois saber como acontece e como agir faz total diferença. São situações onde ter a mente preparada para entender o que está acontecendo e conseguir transmitir ao tutor segurança, é apropriado (SOUSA, 2017).

**Figura 3:** Pergunta 7 do questionário.

7- Se você já presenciou alguma das situações citadas na questão anterior, você se sente mais habilitado para transmitir as más notícias no futuro?

89 respostas



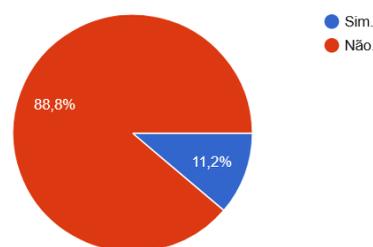
**Fonte:** Autoras, 2022.

Na pergunta sobre o conhecimento do protocolo SPIKES, 11,2% (10) dos alunos responderam que “sim” e 88,8% (79) responderam que “não”, assim como na pesquisa de Souza (2017) onde 88% (44) nunca ouviram nada a respeito (Figura 4). Este protocolo é utilizado na medicina humana, o que justifica-se a falta de conhecimento dos acadêmicos de veterinária. Porém é um método que poderia ser adaptado e utilizado na Medicina Veterinária auxiliando os futuros profissionais no momento de abordar o paciente e o tutor, contribuindo em situações de difíceis diagnósticos (NETO et al, 2013). A nona pergunta indagou a possibilidade de que se existisse uma estratégia de abordagem para transmitir as más notícias ajudaria na prática de Medicina Veterinária e 95,5% (85) das respostas foram “sim” e 4,5% (4) “não”. Araújo (2021) questionou médicos veterinários se acham necessário um protocolo para a transmissão de más notícias e 79% acham importante.

**Figura 4:** Pergunta 8 do questionário.

8- Você conhece o protocolo SPIKES?

89 respostas



**Fonte:** Autoras, 2022.

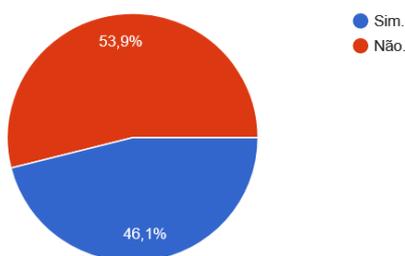
As próximas perguntas foram baseadas nas etapas do protocolo SPIKES. A décima questiona se os acadêmicos planejavam a situação previamente para transmitir a má notícia, onde 95,5% (85) responderam que “sim” e 4,5% (4) “não”. Na décima primeira questão pergunta se considera importante criar um ambiente adequado e confortável ao tutor para receber a má notícia, e a na décima segunda se é importante avaliar a percepção do tutor diante da má notícia, sendo que em ambas as perguntas a resposta foi 100% (89)

“sim”. A décima terceira pergunta indagou se considera importante averiguar se o tutor gostaria de saber informações detalhadas do paciente durante a conversa, conforme sua reação seja ela positiva ou negativa, e 98,9% (88) responderam que “sim” e 1,1% (1) que “não”. Na décima quarta questiona-se a opinião dos acadêmicos sobre qual a linguagem ideal para se utilizar com tutores na transmissão de más notícias, onde 5,6% (5) responderam linguagem técnica, 14,6% (13) linguagem para leigos e 79,8% (71) respondeu que ambas as linguagens. A décima quinta questão é sobre se sentir preparado para ter uma resposta adequada perante as emoções dos tutores, onde 53,9% (48) responderam que “não” e 46,1% (41) que “sim” (Figura 5). Na décima sexta questão, 89,9% (80) acham importante oferecer suporte emocional aos tutores e 10,1% (9) “não”. Na décima sétima questão, 100% (89) dos acadêmicos acham importante informar de maneira resumida tudo o que foi conversado com o tutor, verificando se ele está disposto a discutir sobre opções de tratamento (se houver). Com base nas respostas obtidas pelos acadêmicos nesta pesquisa, observou-se que, mesmo não sendo preparados de maneira correta para essas situações e apesar de não terem conhecimento sobre este protocolo, observou-se que a maioria reconhece a importância de estar preparado e saber o que fazer com cada paciente e seu respectivo tutor, saber lidar com as emoções e dar suporte sempre que necessário. Segundo a pesquisa, se houvesse conhecimento sobre o protocolo, este seria utilizado por 95,5% dos acadêmicos que responderam ao questionário.

**Figura 5:** Pergunta 15 do questionário.

15- Você se sente preparado para ter uma resposta adequada perante as emoções dos tutores?

89 respostas



**Fonte:** Autoras, 2022.

Quando indagados sobre a Síndrome de Burnout na questão 18, 56,2% (50) responderam que “sim” (conhecem) e 43,8% (39) que “não” (desconhecem) e na décima nona pergunta se já ouviram falar sobre Fadiga por Compaixão, 22,5% (20) responderam que “sim” e 77,5% (69) que “não”. Dessa forma, observa-se que ainda há acadêmicos que não tem conhecimento sobre estas síndromes, e se futuramente vierem a

desenvolver não saberão o que fazer e que podem pedir ajuda (SOUSA, 2017). É comum confundirem Fadiga por Compaixão com Síndrome de Burnout, sendo a Fadiga por Compaixão o resultado de não conseguir administrar o sofrimento do paciente de forma saudável tomando para si sentimentos negativos resultando em ansiedade, depressão, apatia, irritabilidade e conflitos no trabalho, já a Síndrome de Burnout consiste no extremo cansaço físico e mental causados por tempos prolongados de estresse no ambiente de trabalho que pode ocasionar distúrbios depressivos. Tudo isso poderia ser evitado se os acadêmicos de veterinária fossem preparados e auxiliados a buscar orientação psicológica (FRANK, 2017).

A vigésima pergunta questiona se o acadêmico considera a falta de preparo perante prognósticos negativos um fator que contribui à alta taxa de suicídio entre médicos veterinários, sendo esta considera a maior comparando-se com outras profissões da área da saúde (GUIMARÃES, 2012), onde 80,9% (72) responderam que “sim” e 19,1% (17) responderam que “não”.

Na vigésima primeira questão pergunta se existe diferença no momento de abordar o tutor entre situações de eutanásia e morte natural e 91% (81) responderam que “sim” e 9% (8) que “não”.

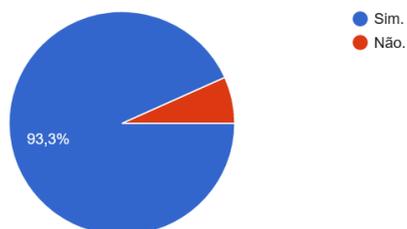
Ao questionar se o futuro veterinário procuraria ajuda profissional (psicólogo) para auxiliar no entendimento das situações e manter sua saúde mental equilibrada, 84,3% (75) responderam que “sim” e 15,7% (14) que “não”. Na questão 23 indagou se durante o período acadêmico o aluno teve alguma orientação quanto à abordagem da sua própria dor/emoção/sentimentos e apenas 20,2% (18) responderam que “sim” e 79,8% (71) que “não”. Por ser uma profissão que exige grande carga horária, alto nível de cobrança e responsabilidade os médicos veterinários escolhem as prioridades deixando o acompanhamento mental de lado, não havendo importância. Mesmo a maioria dos acadêmicos respondendo que procuraria ajuda, sabe-se que a realidade não é essa (SOUSA, 2017).

A última pergunta (Figura 6) questiona o acadêmico que se houvesse preparo com aulas, palestras, antes de vivenciar situações de prognósticos negativos, enquanto médico veterinário, o mesmo se sentiria mais preparado para abordar o tutor, onde 93,3% (83) responderam que “sim” e 6,7% (6) que “não”. É indiscutível e indispensável que haja preparo com palestras e/ou outras ações durante a graduação para o acadêmico ser diligente (FRANK, 2017).

### Figura 6: Pergunta 24 do questionário.

24- Se houvesse preparo (palestras, minicursos, aulas) antes de vivenciar situações de prognósticos negativos enquanto médico veterinário, você se sentiria mais preparado para abordar o tutor?

89 respostas



Fonte: Autoras, 2022.

### Conclusão

Assim sendo, mesmo utilizando uma amostra pequena de acadêmicos de medicina veterinária do CESCAGE, a pesquisa confirmou a hipótese do que ocorre com os alunos de graduação em diversas outras instituições de ensino. Através das respostas obtidas na pesquisa, conseguiu-se concluir que os acadêmicos não se sentem preparados em conduzir e vivenciar situações de prognósticos negativos com pacientes e tutores, durante a graduação e recém-formação, devido não receberem uma preparação adequada durante todo o curso de medicina veterinária.

Durante a graduação também é necessário o ensinamento aos acadêmicos sobre uma abordagem humanística, amigável e respeitosa

para os tutores dos animais, atentando-se principalmente nos casos de prognósticos negativos. Uma pesquisa mais avançada pode ser realizada com os tutores/cuidadores para entender qual seriam as suas necessidades quanto ao prognóstico negativo de seu animal, o que gostariam de ouvir, como e onde, para assim informar os médicos veterinários e futuros colegas de profissão a se adequar aos tutores e essas situações. A pesquisa, auxílio com protocolo, e ações são indispensáveis para trazer melhores resultados dentro da profissão.

### Agradecimentos

Começamos aqui com os nossos sinceros agradecimentos primeiramente a Deus que nos deu a chance de chegar até aqui, proporcionando hoje o término de um ciclo, que será lembrado e agradecido para o resto de nossas vidas, onde nos ensinou a amar e respeitar todas as espécies, tendo amor, fraternidade e compaixão. Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram com essa pesquisa. Agradecemos e dedicamos também a nossas famílias, que desde o início nos incentivaram e estavam nessa jornada conosco. Agradecemos a nossa professora e orientadora Cristina Satie Hideshima Marques, que nos ensinou e auxiliou mesmo quando ainda não era a nossa orientadora, mostrando seu talento e bondade, além da sabedoria que nos passou e dedicou seu tempo com nossa pesquisa, nossos sinceros agradecimentos.

## Referências:

- ARAÚJO, J. R. **Adaptação de um protocolo de más notícias para a medicina veterinária**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, AREIA, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23094/1/JRA14062022-MV354.pdf>>. Acesso em: 2022.
- BUCKMAN, R. W. F. B.; LENZI, R.; GLOBER, G.; BEALE, E. A.; KUDELKA, A. P. **SPIKES - A Six-Step Protocol for Delivering Bad News: Application to the Patient with Cancer**. The Oncologist, 2000, 5:302-311. doi: 10.1634/theoncologist.5-4-302. Disponível em: <<http://theoncologist.alphamedpress.org/content/5/4/302>>. Acesso em: 2022.
- CARNAÚBA, R. A.; PELIZZARI, C. C. A. S. A.; CUNHA, S. A. **Luto em situações de morte inesperada**. REVISTA PSIQUE, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 43-51, ago./dez. 2016. Acesso em: 2022.
- COMAC, Comissão Animais de Companhia. **Radar Pet 2021**. Coletiva de Imprensa: Mercado Pet na Pandemia. São Paulo, 23 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.comacvet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 2022.
- FRANK, A. C. **Manejo do luto na clínica veterinária**. Boletim APAMVET – Academia Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo: APAMVET, ISSN 2179-7110, vol. 8, nº 3, 19-20 p., 2017. Acesso em: 2022.
- FRANK, A. C. **Síndrome de Burnout na Medicina Veterinária**. Boletim APAMVET - Academia Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo: APAMVET, ISSN 2179-7110, vol. 9, nº 3, 6-7 p., 2018. Acesso em: 2022.
- GUIMARÃES, T. **Suicídio e Ocupação: Um Estudo Comparado**. 2012. 117 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 2022.
- JÚNIOR, A. S.; ROLIM, L. C.; MORRONE, L. C. **O preparo do médico e a comunicação com familiares sobre a morte**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 11-6, 2005. Acesso em: 2022.
- LESNAU, G. G.; SANTOS, F. S. **Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer**. 2013. Biosci. J., Uberlândia, v. 29, n. 2, p. 429-433, Mar./Abr. 2013. Acesso em: 2022.
- MAY, W.; MAURELL, D. **Com cada vez mais pais e mães de pets, mercado continua a crescer em 2022**. Exame.com, 06 jan. 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/com-cada-vez-mais-pais-e-maes-de-pets-mercado-continua-a-crescer-em-2022/>. Acesso em: 2022.
- NETO, J. A. C.; SIRIMARCO, M. T.; CÂNDIDO, T. C.; BICALHO, T. C.; MATOS, B. O.; BERBERT, G. H.; VITAL, L. V. **Profissionais de saúde e a comunicação de más notícias sob a ótica do paciente**. Rev. Med. Minas Gerais 2013; 23(4): 518-525. Acesso em: 2022.
- SOUSA, B. M. **Más notícias na medicina veterinária: o caminho da comunicação na perspectiva do médico veterinário**. 2017. 63 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, São Luis, 2017. Acesso em: 2022.
- TAFFAREL, A. C. **Aspectos do papel do médico veterinário na saúde pública, o ensino curricular e o conceito de one health: revisão de literatura e considerações**. 2014. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Acesso em: 2022.

## Apêndice A

<b>Abordagem de prognóstico negativo na graduação de Medicina Veterinária CESCAGE.</b>	
1- Você é acadêmico de Medicina Veterinária no CESCAGE?	13- Você considera importante averiguar se o tutor gostaria de saber informações detalhadas do paciente durante a conversa, conforme sua reação (positiva ou negativa)?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
2- Qual período está cursando?	14- Em sua opinião, qual seria a linguagem ideal para utilizar com tutores na transmissão de más notícias?
a) 7º período.	a) Linguagem técnica.
b) 8º período.	b) Linguagem para leigos
c) 9º período.	c) Ambas as linguagens.
3- Durante sua graduação você recebeu conhecimento teórico e/ou prático sobre como abordar prognósticos negativos?	15- Você se sente preparado para ter uma resposta adequada perante as emoções dos tutores?
a) Sim, teórico e prático durante a graduação.	a) Sim.
b) Sim, apenas teórico.	b) Não.
c) Sim, apenas prático.	
d) Não.	
4- Você sente que foi preparado durante a graduação para abordar prognósticos negativos diante do tutor?	16- Em casos de perda do paciente, você acha importante oferecer suporte emocional aos tutores?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
5- Você se sente confiante para prestar atendimento ao paciente com prognóstico negativo e comunicar o tutor sobre a situação?	17- Você acha importante informar de maneira resumida tudo que foi conversado com o tutor, verificando se ele está disposto a discutir sobre opções de tratamento (se houver)?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
6- Você já presenciou alguma situação referente a prognóstico negativo e/ou eutanásia? Se sim, onde?	18- Você já ouviu falar sobre a Síndrome de Burnout?
a) Sim, na faculdade.	a) Sim.
b) Sim, fora da faculdade (estágios, vida pessoal).	b) Não.
c) Sim, ambos.	
d) Não.	
7- Se você já presenciou alguma das situações citadas na questão anterior, você se sente mais habilitado para transmitir as más notícias no futuro?	19- Você já ouviu falar sobre a Fadiga por Compaixão?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
c) Nunca presenciei.	
8- Você conhece o protocolo SPIKES?	20- Você considera a falta de preparo perante prognósticos negativos um fator que contribui à alta taxa de suicídio entre médicos veterinários?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.

9- Se existisse alguma estratégia ou abordagem para a transmissão de más notícias, você acha que poderia auxiliar na prática de medicina veterinária?	21- Para você, existe diferença no momento de abordar o tutor entre situações de eutanásia e morte natural?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
10- Para a transmissão da má notícia você planejaria a situação previamente?	22- Você procuraria ajuda profissional (psicólogo) para auxiliar no entendimento das situações e manter sua saúde mental equilibrada?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
11- Você considera importante criar um ambiente adequado de forma a auxiliar no conforto do tutor ao receber a má notícia?	23- Durante o período acadêmico você teve alguma orientação quanto à abordagem da sua própria dor/emoção/sentimentos?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.
12- Você considera importante avaliar a percepção do tutor diante da má notícia?	24- Se houvesse preparo (palestras, minicursos, aulas) antes de vivenciar situações de prognósticos negativos enquanto médico veterinário, você se sentiria mais preparado para abordar o tutor?
a) Sim.	a) Sim.
b) Não.	b) Não.